

Budismo: movimento religioso de respeito à natureza

Buddhism: religious movement of respect for nature

Rafaela R. Charbaje¹; Thais M. da Silva¹; Alessandra A. Chaves¹; Marcelo D. M. de Barros¹ & Célio de P. Garcia²

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

² Instituto de Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Rua do Rosário, 1081-Bairro Angola, Betim, Minas Gerais. CEP 32604-115, rafacharbaje.bio@gmail.com

ABSTRACT: Founded in the fifth century, Buddhism is one of the oldest religions. In search for an explanation to better understand the reasons for suffering, Siddhartha Gautama (Buddha), while alive, was looking through the Four Truths, the answers to all questions. As same as other religions Buddhism has a great admiration and respect for the environment and the creatures that inhabit it. As religions have a wide influence on mankind, Buddhism teachings and shows respect for nature and all forms of life, believing that the places are filled by nature that man's heart takes calms and the mind becomes quiet, once the environment and humans are independent, but, nevertheless, dependent on each other.

Key words: Science and religion. Environmental education. Buddhism.

RESUMO: Fundada no século V, o Budismo é uma das religiões mais antigas. Em busca da explicação para melhor compreender as razões do sofrimento, Siddhartha Gautama (Buda), enquanto vivo, buscava através das Quatro verdades, as respostas para todas as dúvidas. Como várias outras religiões o Budismo tem uma grande admiração e respeito pelo meio ambiente e os seres vivos que habitam nele. Como as religiões apresentam uma ampla influência sobre a humanidade, o Budismo evidencia ensinamentos e respeito com a natureza e todas as formas de vida, acreditando que são nos lugares repletos pela natureza que o coração do homem se acalma e que a mente fica tranquila, uma vez que o ambiente e o ser humano são independentes, mas, no entanto, dependentes um do outro.

Palavras-chave: Ciência e religião. Educação ambiental. Budismo.

INTRODUÇÃO

O Budismo é uma das religiões mais antigas e foi fundado no século V, através de um príncipe Hindu, chamado Siddhartha Gautama (Buda). Essa religião busca explicar as razões do sofrimento humano, através das Quatro Verdades, ensinadas por Buda, enquanto ainda era vivo

(SCHERER, 2005). Acredita-se que essa religião nasceu devido a dois fatores, o primeiro está relacionado com o contexto histórico-religioso da Índia e o segundo apresenta relação com a trajetória pessoal do seu fundador (ANDRADE; APOLLONI, 2010).

O Budismo, como várias outras religiões, tem um respeito muito grande para com o ambiente e os seres vivos que nele habitam, uma vez que, essa religião, expõe a relação da vida humana com o seu ambiente, em que ambos são independentes, mas unos na sua existência fundamental (INSTITUTO BRASILEIRO DE FENG SHUI, 2011).

Contudo, o Meio Ambiente está passando por um processo de degradação contínua, devido ao avanço da tecnologia, ao aumento demográfico desordenado e à ocupação de construções civis em áreas impróprias. E essas alterações socioeconômicas e culturais estão provocando um rompimento dos padrões e comportamento éticos da sociedade (FERREIRA, 2000).

Portanto, como as religiões apresentam uma ampla influência sobre a humanidade, não só em termos religiosos, faz-se necessário explorar seus valores e doutrinas. Por isso, o objetivo desse artigo de revisão consiste em apresentar o respeito dos Budistas para com os elementos da Natureza, visando uma melhoria no comportamento dos indivíduos para com o espaço em que estes se encontram inseridos.

BUDISMO

A Religião

O Budismo teve início no século V, na Índia, após um movimento de reforma da religião organizada pelos sacerdotes hindus, e tem esse nome em homenagem ao seu fundador, Siddhartha Gautama (Buda = “o desperto”) (SCHERER, 2005). Buda, príncipe hindu, que pertenceu à casta xátrias (dos nobres), e que vivenciou em um tempo de efervescências ascéticas e de ceticismo ideológico, teve uma atitude radical, pois se desinteressou pelo problema teológico e filosófico, e passou a ser a favor do existencial (PIAZZA, 1996). Com isso, Siddhartha Gautama deixou sua vida de luxo para assumir uma vida de renúncia e tornar-se o Buda, o iluminado, e buscar as respostas para explicar o porquê da existência dos sofrimentos, velhices e doenças (ANDRADE; APOLLONI, 2010).

Uma das principais vertentes e metas dessa religião é explicar e chegar ao fim do sofrimento humano, de acordo com a cultura do seu tempo. O modo pelo qual Buda começou a desvendar essas explicações foi através das Quatro Verdades, segundo ele adquiridas após um processo de iluminação. Essas Verdades se constituem em, *A existência implica a dor*: o nascimento e o desejo levam a dor, ou seja, o sofrimento humano existe; *O desejo da dor é o desejo e o afeto*: a busca para realização dos desejos egocêntricos leva a mais sofrimentos; *O fim da dor*: a dor só acaba quando os desejos são cessados; A última verdade está relacionada com as *Oito Regras*, propostas por Buda, as quais levarão o indivíduo ao estado de nirvana e ao fim do sofrimento (SILVA, 1996).

As Oito Regras de conduta, 1) *Compreensão adequada* – reconhecer as Quatro Verdades essenciais. – 2) *Intenção adequada* – manter a paz, a bondade e a compaixão. – 3) *Discurso adequado* – não mentir nem agredir verbalmente o próximo. – 4) *Comportamento correto* – agir com propósito de fazer o bem para todos os seres. – 5) *Meios de subsistência*

adequados – viver sem causar sofrimentos aos outros. – 6) *Esforço adequado* (em relação ao corpo) – abster-se de matar, e sim preservar a vida; não roubar; evitar uma conduta sexual que provoque o sofrimento alheio. – 7) *Atenção adequada* (em relação à palavra) – abster-se de mentir, e dizer sempre a verdade; não maldizer, mas apaziguar as discórdias; não cometer injúria, e falar com calma e simpatia. – 8) *Meditação adequada* – não possuir inveja, mas alegrar-se com o bem dos outros; não ser mal-intencionado, e sim realizar seus atos com boa vontade; evitar adotar perspectivas dualistas, buscando reconhecer a unidade na diversidade; são conhecidas como “caminho óctuplo”, o qual orienta a pessoa na prática do Dharma, com consequências sociais, morais e ecológicas (MAÇANEIRO, 2011).

Essas regras estão representadas em um dos símbolos oficiais do budismo, conhecida como Roda Dharmica, usada para erradicar a ganância, o ódio e a ilusão, e é constituída por oito braços surgidos no centro e apontando em diferentes direções. Cada um dos braços representa cada uma das oito práticas a serem seguidas (SCHERER, 2005).

Segundo os ensinamentos budistas todos os pensamentos de todos os seres expressam sabedoria e todos são Buda, ou seja, cada indivíduo tem a capacidade de se tornar iluminado. Além disso, eles afirmam que o mundo é uma ilusão, e que a iluminação e o nirvana são os únicos meios de sanar o sofrimento.

Budismo e Meio Ambiente

O homem da atualidade vem promovendo um acelerado processo de degradação ambiental, que segundo Portilho (2005), ocorre devido ao crescimento demográfico desordenado, aos avanços tecnológicos, ao grande aumento nas produções e, principalmente, ao consumismo. Acredita-se que esses fatores socioambientais, culturais e econômicos podem acarretar grandes modificações na sociedade, especialmente em relação aos valores éticos (FERREIRA, 2000). A relação entre a Religião e o Ambiente deve ser explorada, uma vez que, o homem usa todos os recursos que a natureza lhe oferece, no entanto, com ela nada compartilha, esquecendo a interdependência existente (CAMARGO, 2009).

De acordo com Dalai Lama (2000) “Se nós explorarmos o meio ambiente de maneira extrema, hoje nós podemos ganhar algum benefício, mas em longo prazo nós sofreremos e outras gerações sofrerão. Assim quando o meio ambiente muda, as circunstâncias climáticas também mudam. Quando a mudança é dramática, estruturas econômicas e muitas outras coisas também mudam, até mesmo nosso corpo físico. Portanto, desse ponto de vista, esta não é somente uma questão de sobrevivência individual”.

A relevância da natureza está relacionada à importância da nossa sobrevivência como espécie. A ecologia espiritual ou ecologia transpessoal compartilha a ênfase da ecologia profunda na necessidade de mudanças transformacionais na consciência humana como pré-requisito para mudanças nos níveis físicos da existência. A alienação, causada pela visão do mundo mecanístico e dualístico da sociedade industrializada, pode somente ser remediada através de uma retomada das ligações sagradas da humanidade com todos os aspectos da criação (EGRI; PINFIELD, 1998).

O Budismo acredita que a nossa natureza íntima e pessoal é também composta de tudo o que é comum a todos os seres sencientes. E que essa relação estabelecida com a natureza é um reflexo da relação com o próximo (BASSOLLI; SPROESSER, 1992). Dessa forma, uma pessoa pode influenciar o ambiente, uma vez que, este é o reflexo daqueles que nele habitam.

Entende-se, portanto, que o homem e o ambiente são interligados, ou seja, não podem viver separados, uma vez que, esses formam uma vida única e completa (INSTITUTO BRASILEIRO DE FENG SHUI, 2011).

A preocupação maior do Budismo é reconhecer que existe sofrimento no mundo, e tentar descobrir a causa para se libertar dele. Sua doutrina afirma que o ser humano pode alcançar a “natureza do Buda” somente através da realidade e do autoconhecimento. Buda teve em mente que o ser humano só conseguiria seu ponto de nirvana estando longe dos desejos e ambições, por isso, deveria estar em paz consigo mesmo e conscientizado que o ambiente também precisava se encontrar nesse estado (ANDRADE; APOLLONI, 2010).

Compreendendo os ensinamentos do Buda, é possível entender a sua formação sendo como um processo, em que a iluminação é formada a partir de circunstâncias especiais. Assim, tais circunstâncias foram amplamente favorecidas pela proximidade com a natureza (BASSOLLI; SPROESSER, 1992).

Segundo os ensinamentos budistas é proibido ferir ou matar qualquer ser que povoa o mundo e que possui capacidade de sentir. As plantas, por sua vez, proporcionam um ambiente de produto das possibilidades espirituais dos seres. Sendo assim, a preservação da natureza é considerada como um serviço prestado para com os seres sensíveis. Um dos símbolos que demonstra essa profunda relação da Religião Budista com o Ambiente é a Flor de Lótus, que significa sabedoria e representa esclarecimento. Ela causa estabilização e purificação do espírito. Essa flor nasce na água do lodo e não se macula, e quando desabrocha no pântano revela sua essência, que consiste em beleza e perfume. Assim, o lótus representa a vida espiritual de cada ser humano que deve expressar a compaixão por todos os seres (LAMA, 2007).

Com relação à preservação da natureza é relevante ressaltar aqui, que os budistas não consomem carne de nenhuma espécie. Essa cultura vegetariana do mundo budista permite dizer que os recursos ambientais devem ser preservados, demonstrando um profundo respeito à vida.

Para finalizar, é importante citar que alguns lugares sagrados, locais em que os seguidores da religião usam para meditar ou chegar à iluminação, geralmente, são encobertos por uma beleza cênica proporcionada pela natureza, visto que, os budistas acreditam que são nesses lugares, repletos pela natureza, que o nosso coração se acalma e a nossa mente fica mais clara. Exemplo disso é o que ocorre no Japão, onde os seguidores percorrem trilhas ancestrais e fazem seus rituais em torno de lugares sagrados, tais como árvores e cachoeiras onde se mortificam sob uma corrente de água (BASSOLLI; SPROESSER, 1992).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer, portanto, que o fundamento do budismo se baseia na compreensão da natureza básica das coisas e dos fenômenos. Assim sendo, seus ensinamentos não tratam apenas do porque do sofrimento humano, mas mostra que mesmo diante da imensa alienação que o mundo capitalista atual proporciona aos indivíduos, um pequeno ser tem seu valor dentro do ambiente e que o mesmo deve ser respeitado.

Além disso, a religião budista ensina a seus seguidores que o homem é um ser que mantém uma interdependência para com o meio, utilizando dos recursos que esse lhe oferece, e que por esse motivo deve valorizar e sempre preservar a natureza que o rodeia.

Percebe-se, também nesse trabalho, que o professor de ciências e de biologia pode associar as suas práticas educativas a aspectos de natureza religiosa visando, especialmente, um cuidado maior para com a natureza e para com a própria espécie humana.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J.; APOLLONI, R. W. Dos ciclos da natureza à roda de Samsara: a geografia na raiz do budismo. **Interações: Cultura e Comunidade**, Uberlândia, v. 5, n. 8, p. 63-78, 2010.

BASSOLLI, A.; SPROESSER, T. **Um conceito budista de natureza**. Transcrito de uma palestra no dia 4 de Fevereiro de 1992, em Nova Deli, Índia. 1992. Disponível em: <<http://www.dalailama.org.br/ensinamentos/natureza.htm>>. Acesso em: 29/10/2011.

CAMARGO, Marcos Ubirajara de Carvalho. **Budismo e meio ambiente: fascículo I – o mais profundo eu somos nós**. Rio de Janeiro: Cristal Perfeito, 2009.

EGRI, C.; PINFIELD, L. Organizações e biosfera: ecologia e meio ambiente. In: CLEGG, Hardy et al. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1998.

FERREIRA, Yoshiya Nakagawara. Metrópole sustentável? Não é uma questão urbana. **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n. 4, p. 139-144, 2000.

INSTITUTO BRASILEIRO DE FENG SHUI. **Budismo – Esho Funi: inseparabilidade da vida e seu ambiente**. IBFS, 2011. Disponível em: <<http://www.sociedadefengshui.com.br>>. Acesso em: 29/10/2011.

LAMA, Dalai. **Uma ética para o novo milênio**. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.

LAMA, Dalai. **Espiritualidade**. Curitiba: ASSINTEC/ SME, 2007. 11p.

MAÇANEIRO, Marcial. **Religiões & ecologia cosmovisão, valores, tarefas**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2011.

PIAZZA, Waldomiro. **Religiões da humanidade**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

PORTILHO, Fátima. Consumo sustentável: limites e possibilidades de ambientalização e politização das práticas de consumo. **Cadernos EBAP**, v. 3, n. 3, p. 1-12, 2005.

SCHERER, Burkhard. **As grandes religiões: temas centrais comparados**. Petrópolis: Vozes, 2005.

SILVA, Vânia. **Budismo**. Sepoangol World Ministries, 1996. Disponível em: <<http://www.sepoangol.org/buda.htm#introducao>>. Acesso em: 04/10/2011.